

O PLÁGIO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa Moreira da Silva Soeiro¹
Edinolia Portela Gondim²
Lucian da Silva Viana³
Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira⁴
Janielle Ferreira de Brito Lima⁵

SOEIRO, V. M. da S.; GONDIM, E. P.; VIANA, L. da S.; GOIABEIRA, Y. N. L. de A.; LIMA, J. F. de B. O plágio na produção científica na área da saúde: uma revisão da literatura. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 57-64, jan./abr. 2019.

RESUMO: A presente pesquisa é de natureza bibliográfica, compreendida como uma revisão sistemática da literatura. Tem como questão principal: “Qual é o estado da arte no que tange a temática do plágio na produção científica da área da saúde no Brasil?”. Considera que o plágio, apesar de se agravar na era da informação, existe há muito tempo e que este, quando se prolifera no fazer científico, nas publicações e passa despercebido por avaliadores, acarreta prejuízos financeiros, ético-morais e desprestígio da ciência. Uma forma de verificar como estão avançando as discussões e observar a apropriação desse tema pela comunidade científica brasileira dá-se mediante a apreciação de artigos sobre plágio publicados nos periódicos indexados em bases de dados. Este trabalho objetivou delinear o cenário da produção científica acerca do plágio na área da saúde a partir de artigos indexados em periódicos científicos brasileiros entre os anos de 2010 a 2015. A revisão sistemática da literatura foi realizada nos bancos de dados eletrônicos LILACS, MEDLINE e ColecionaSUS, utilizando-se palavra-chave para capturar os artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 14 publicações. Verificou-se que a discussão sobre o plágio é ainda incipiente no Brasil. O plágio é visto como um assunto complexo que necessita de enfrentamento, com ações educativas desde a formação inicial, com corresponsabilização da sociedade e pesquisadores. Verificou-se que ainda há lacunas na produção científica brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Plágio. Ética na publicação científica. Direitos autorais.

PLAGIARISM IN SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE HEALTH AREA: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This is a bibliographic research, understood as a systematic literature review. It attempts to answer the main question: “What is the state of the art regarding the topic of plagiarism in the scientific production in the health area in Brazil?”. It considers that plagiarism, although worsened in the information age, has existed for a long time. And when it proliferates in the scientific work and publications, going unnoticed by evaluators, results in financial losses, damaging both ethical and moral prestige of the sciences. One way to check the advancement in the discussions and observe the appropriation of this issue by the Brazilian scientific community is through the appreciation of articles regarding plagiarism published in database-indexed journals. This study aimed to outline the scientific production scenario regarding plagiarism in health from articles indexed in Brazilian scientific journals between 2010 and 2015. A systematic literature review was conducted in the electronic databases LILACS, MEDLINE and ColecionaSUS using keyword to capture the articles. After the application of inclusion and exclusion criteria, a total of 14 publications were selected. It could be observed that the discussion regarding plagiarism is still incipient in Brazil. Plagiarism is seen as a complex issue that requires actions to be taken, including educational activities from the initial training, with co-responsibility of the society and researchers. It was also observed that gaps still exist in the Brazilian scientific production.

KEY WORDS: Plagiarism. Ethics in scientific publication. Copyright.

Introdução

A sociedade contemporânea, também conhecida como sociedade da informação, caracteriza-se por uma constante mudança promovida pelas novas tecnologias. Essas desempenham um papel basilar no acesso, criação e difusão do conhecimento (TELLAROLI; ALBINO, 2007).

A universidade, como instituição que produz informação e conhecimento, não pode estar aquém dos fenômenos emergentes desta nova sociedade. É necessário que tal instituição reconheça que não é apenas a sociedade que muda, mas que também os alunos, professores e pesquisadores desenvolvem novas estratégias de criar, obter e difundir o conhecimento. A relação destes com a informação difundida via internet é nova e dela emergem alguns fenômenos não tão novos assim, entre os quais o plágio no âmbito da academia (VALADAR, 2012).

O ato de copiar ou de apropriar-se de forma indevida de obras intelectuais não é recente. À luz da História, a concepção de plágio como posse de ideias de outrem, com implicação criminal e suscetível à penalidade, deu-se “a partir das transformações culturais que marcaram o processo de reconhecimento dos direitos do autor” (FARIAS, 2012, p. 5).

Segundo Krokosz (2011), o plágio é “uma problemática que tende a expandir-se, sobretudo em razão do advento da internet”. Isto se dá fundamentalmente pelo fácil acesso, bem como pela possibilidade de a informação ser manipulada, somando-se a isto o errôneo entendimento de que no campo virtual os regulamentos e os princípios são diferentes. O plágio é um problema da academia em geral e deve ser considerado nas diversas áreas do saber (KROKOS-CZ, 2011).

Segundo Vaz e Gonçalves (2011, p. 793):

DOI: 10.25110/arqsaude.v23i1.2019.6896

¹Doutoranda em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Maranhão

²Universidade Federal do Maranhão

³Instituto Nacional de Câncer

⁴Universidade Federal do Maranhão

⁵Universidade Federal do Maranhão

Pesquisa-se muito mais, publica-se aceleradamente, copia-se em ritmo que não sabemos qual é, já que os mecanismos de controle não são muito eficientes e a delimitação da fronteira entre o próprio e o alheio não se apresenta com muita clareza.

Portanto, observa-se que o mundo digital apresenta um cenário diverso no que se refere à tomada de posições éticas, sobretudo no que tange à produção científica. O comprometimento das instituições de Ensino Superior, bem como dos docentes, em legitimar a construção autoral na produção intelectual é posta em discussão.

Apesar de ser um assunto de grande relevância, a temática do plágio ainda é pouco explorada – seja nos aspectos ético-morais, seja na punição a ser aplicada após a identificação de casos em que ele ocorre. Ante ao exposto, Silva e Domingues (2008), Krokosz (2011) e Clímaco (2014) asseveram que um número reduzido de estudos sobre o plágio foi encontrado nas principais bases de dados nacionais.

A produção científica figura como indicador de crescimento econômico. O poderio tecno científico de um país é sinônimo de emancipação financeira, o que pode implicar em avanços de ordem econômica e autonomia em relação às demais nações. O atual cenário obriga alunos, pesquisadores, docentes e a academia como um todo a dirigirem seus esforços para a batalha da produção de conhecimento, com investimentos em pesquisa, educação, tecnologia e inovação (OECD, 2000).

Ultrapassada a era das grandes navegações e descobertas pela travessia dos mares, navegamos em oceanos tecnológicos por onde difundimos nossos achados. De acordo com o relatório *Global Research Report*, o Brasil obteve significativo destaque quanto ao número de publicações científicas. Ao comparar os anos de 1989 e 2007, houve 3.000 publicações no primeiro ano, e no segundo 19.000. O documento identificou publicações em que pelo menos um dos autores era brasileiro (ADAMS; CHRISTOPHER, 2009).

As pós-graduações brasileiras são avaliadas, entre outras coisas, por produtividade, o que impulsiona ainda mais o crescente número de publicações. Alguns autores criticam tal situação, alegando que a quantidade de publicações e citações torna-se mais importante que a qualidade do escrito (FISCHER; RITCHIE; HANSPACH, 2012). Na área da saúde pesa, além da qualidade da publicação, a melhoria direta na qualidade de vida da população que os achados científicos podem trazer (CHAUDHRY et al., 2006).

Uma forma de verificar como estão avançando as discussões e observar a apropriação desse tema pela comunidade científica brasileira é mediante a apreciação de artigos sobre plágio publicados nos periódicos indexados em bases de dados.

À luz do exposto, o objetivo principal deste estudo foi delinear o cenário da produção científica acerca do plágio na área da saúde a partir de artigos indexados em periódicos científicos brasileiros entre os anos de 2010 a 2015. Para tanto, relata-se os periódicos que publicaram artigos científicos sobre plágio na área da saúde, enumera-se os artigos científicos que tratam do plágio na área da saúde, e; identificamos as lacunas na produção de artigos científicos sobre plágio nesta área.

Metodologia

Esta pesquisa enquadra-se como uma investigação empírico-bibliográfica. Trata-se de estudo de revisão sistemática da literatura acerca da produção de artigos relacionados ao plágio na área da saúde. Para alcançar o objetivo proposto, elencam-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual é o estado da arte no que tange a temática do plágio na produção científica da área da saúde no Brasil?”.

A fim de responder a questão supracitada, realizou-se pesquisa em bancos de dados eletrônicos, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo eleitos aqueles que continham, preferencialmente, periódicos brasileiros e de Língua Portuguesa. Os bancos de dados pesquisados foram Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e ColecionaSUS. A busca foi efetuada no período de janeiro e fevereiro de 2016. Consideraram-se artigos científicos publicados entre 2010 e 2015. Empregou-se como palavra-chave, incluída nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Plágio”.

Para esta pesquisa foram incluídos os estudos publicados em língua portuguesa, disponíveis integralmente nas bases de dados supracitadas, que abordassem a temática do plágio na área da saúde, publicados entre 2010 e 2015, que respondessem a questão norteadora. Excluíram-se da análise artigos duplicados – que estavam presentes em mais de uma base de dados.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos para revisão. Adiante, após a triagem, os artigos foram submetidos à leituras exploratórias e seletivas. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico com aspectos metodológicos e temáticos dos estudos.

Os aspectos éticos e legais foram respeitados, tendo em vista que foram utilizadas publicações de periódicos nacionais e internacionais, cujos autores foram citados em todos os momentos em que os artigos foram mencionados.

Resultados e Discussão

Após a identificação e seleção, elegeu-se 14 artigos para esta revisão, sendo observados os seguintes aspectos para a análise: autores, ano de publicação, periódico no qual o artigo foi publicado, título do artigo, tipo de publicação. Posteriormente, cada artigo foi analisado observando-se: objetivos, evidências produzidas, aplicabilidade e/ou recomendações.

Na Tabela 1 são apresentados os 14 artigos selecionados de acordo com a cronologia das publicações.

Tabela 1: Artigos selecionados de acordo com ano de publicação, autores, título, base de dado onde foi indexado, periódico científico e tipo de publicação.

Ano	Autor(es)	Título do artigo	Base de Dados	Periódico	Tipo de publicação
2011	Araújo	Citação ou plágio	Coleciona SUS	Rev. Pan-Amazônica de Saúde	Editorial
2012	Glina	Desvios de conduta em publicações científicas	LILACS	Einstein	Editorial
2013	Chamon	Plágio e condutas inadequadas em pesquisa: onde chegamos e o que podemos fazer	LILACS	Arq. Bras. Oftalmol.	Editorial
2014	Silva et al.	Programas de buscas de similaridade no combate ao plágio: contribuições para educação	LILACS	Journal of Health Informations	Artigo
2014	Andrade	Falsificação, fabricação e plágio nas publicações científicas	MEDLINE	Rev. Bras. Ginecol. Obstet.	Editorial
2014	Braile	Repúdio ao plágio	LILACS	Rev. Bras. Cir. Cardiovasc.	Editorial
2014	Carvalho; Travassos; Coeli	Contra a cultura do corta & cola	MEDLINE	Cad. Saúde Pública	Editorial
2014	Russo	Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva	LILACS	Estudos Avançados	Artigo
2014	Shinkai	Originalidade e Plágio: uma Questão de Autoria na Academia	MEDLINE	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Editorial
2015	Porto; Ferreira	Plágio, cópia, imitação: uma reflexão cada vez mais indispensável.	LILACS	Revista Bioética	Editorial
2015	Abdon	Cultura de Integridade em pesquisa: somos agentes promotores	LILACS	Revista Brasileira de Promoção à Saúde	Editorial
2015	Guedes; Gomes Filho	Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia	LILACS	Revista Bioética	Artigo
2015	Barbosa; Egry; Cabral	Integridade em pesquisa: quais caminhos devemos seguir?	LILACS	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Editorial
2015	Pádua; Guilhem	Integridade científica e pesquisa em saúde no Brasil: revisão da literatura	LILACS	Revista Bioética	Artigo

Observou-se que os 14 artigos analisados foram incluídos em diferentes seções dos periódicos científicos, contabilizados da seguinte forma: artigos em geral: quatro; editoriais: dez.

No período de seis anos (2010 a 2015) a temática do plágio foi abordada na área da saúde, majoritariamente, por meio de editoriais. Conforme Lima e Santos Filho (2011):

Os editoriais não são notícias, pois tratam de opiniões que são baseadas em fatos e que têm como finalidade proporcionar um nível maior de discussão dentro do público leitor. Segundo Souza (2006) os editoriais são textos nos quais se discutem, sob o ponto de vista do meio de comunicação ou de seus editores, um fato atual relevante, nacional ou internacional. O assunto abordado pode apre-

sentar caráter político, social, cultural ou econômico e tem como finalidade proporcionar grande repercussão perante o público. Devemos ressaltar, ainda, que o texto editorial costuma ser curto e conciso, geralmente apresenta na sua estrutura física os seguintes elementos: a introdução, em que o assunto é identificado, ou seja, apresenta a ideia central; o desenvolvimento, em que se analisa a questão por meio da apresentação de dados estatísticos, citações, exemplos, comparações e depoimentos; e, por fim, a conclusão, em que o autor sugere soluções para o problema, ou faz uma síntese do que foi discutido, levando o leitor a refletir (LIMA; SANTOS FILHO, 2011, p. 95).

Apesar de ser importante promover a discussão por meio dos editoriais, faz-se imprescindível a realização

de pesquisas de campo com o intuito de investigar o plágio. Conhecer a realidade é o primeiro passo para intervir nela. Nos seis anos analisados (2010 a 2015), apenas um artigo objetivou conhecer a realidade do plágio no cotidiano da academia, por meio de pesquisa com discentes do curso de Odontologia.

Não se pesquisou sobre o que pensam os professores, que ferramentas utilizam ou que pensam alunos de outros cursos de graduação, nem a estrutura dos currículos dos cursos, a fim de se saber se a temática é discutida em sala durante o período de alguma disciplina curricular. Muitos são os questionamentos que podem ser sanados por meio de estudos exploratórios, como as pesquisas de campo, imergindo na realidade de pesquisadores/alunos e, a partir da conjuntura delineada por estas pesquisas, poder-se-ia realizar ações mais focais de combate ao plágio. Identificando-se os problemas mais frequentes, a ação torna-se mais facilitada.

A base de dados com maior número de indexações de artigos na temática analisada foi a LILACS (n=9). A base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) é produzida de forma cooperativa pelas instituições que integram o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e é coordenada pela Bireme (Biblioteca Regional de Medicina). Contém referências bibliográficas na área da Saúde publicadas nos países latino-americanos e Caribe, desde 1982. Possui 605 revistas da área de Saúde, compreendendo mais de 350 mil

registros (DEFINO; DAHER, 2009).

A MEDLINE foi a segunda base de dados de maior destaque nesta pesquisa, possuindo 3 artigos indexados. A MEDLINE é uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (NML) e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 4.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém aproximadamente 11 milhões de registros da literatura desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de: medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária e ciências afins (RABELO, 2006).

A ColecionaSUS apresentou apenas um editorial indexado em sua base de dados. Esta é uma base de dados que funciona como um mecanismo de integração e divulgação da produção institucional do Sistema Único de Saúde (SUS). Abrange monografias, periódicos, relatórios finais de projetos e programas de saúde, anuários estatísticos, materiais gerados a partir de eventos oficiais dentre outras fontes de informação. Tem por objetivo retratar a memória técnica do SUS, consolidando-se como ferramenta de preservação do patrimônio informacional do sistema público de saúde brasileiro.

Adiante, apresenta-se o resumo dos artigos selecionados e as evidências, aplicabilidade ou recomendações dos autores.

Tabela 2: Distribuição dos artigos selecionados, observando-se os seguintes aspectos: resumo, evidências produzidas, aplicabilidade e/ou recomendações.

Estudo	Resumo	Evidências/ Aplicabilidade/ Recomendações
Araújo (2011)	Aponta em linhas gerais o benefício do avanço tecnológico à comunicação científica, bem como da propulsão dada por esse avanço ao plágio. Traz ainda as ações da Revista Pan-Amazônica de Saúde no combate a esse ilícito científico.	Há uma crescente tentativa de rastreamento de más condutas na produção científica. A Revista Pan-Amazônica de Saúde possui um profissional dedicado exclusivamente, à detecção de situações que configurem plágio, a fim de resguardar esse periódico de promover produções fruto da má conduta científica. Recomenda cautela na reprodução ou transcrição de textos de outros.
Glina (2012)	Discorre sobre dados de comportamentos antiéticos em pesquisas científicas indexadas no PubMed.	A ciência está longe de não ser contaminada por comportamentos antiéticos. A tecnologia de detecção de plágio é vista ferramenta importante para o combate destas práticas, porém são mais comuns em países desenvolvidos. A ocorrência de plágio em periódicos de alto impacto pode ser mais frequente devido à necessidade dos pesquisadores publicarem em revistas de alta relevância científica. Desconfiar de “pesquisas muito perfeitas”.
Chamon (2013)	Discorre sobre o crescimento da publicação de artigos que tratam de conduta científica inadequada, bem como dos prejuízos decorrentes dessa prática.	Como prejuízos diretos elenca-se os relacionados ao financiamento da pesquisa e os indiretos aos danos causados aos pacientes e às futuras pesquisas devido aos dados e conclusões inadequadas. Destaca que a identificação do plágio não é fácil e apresenta uma parceria realizada entre Arquivo Brasileiro de Oftalmologia e a empresa iThenticate, por meio da SciELO, para tornar a pesquisa automatizada por plágio parte da avaliação das pesquisas.
Silva et al. (2014)	Identificar os softwares antiplágio utilizados para combater as fraudes.	O plágio é visto com um problema mundial e crescente e ferramentas para sua detecção têm sido cada vez mais elaboradas e utilizadas. É imprescindível que a comunidade científica se esforce para inibir essa prática. Tão importante quanto utilizar o software para detecção, é a realização de ações de conscientização (desde as séries iniciais até a pós-graduação).

Andrade (2014)	Discorre sobre dois casos de fraude autoral em artigos científicos internacionais (trabalho falso aceito para publicação e “compra de autoria”)	A ocorrência destes casos pode estar relacionada à competição entre periódicos de grande impacto: em que há análise acelerada e grande volume de submissões. O valor cobrado pelas submissões é visto como fonte de recursos para as empresas proprietárias. A preocupação de não correr o risco de deixar de publicar uma nova ou relevante descoberta é apontado como o motivo mais importante da ocorrência de fraude autoral. Por fim o autor revela que o plágio tem sido menos detectado e relaciona esse feito ao emprego de ferramentas de comparação de textos.
Braile (2014)	Apresenta as ações e ferramentas da Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (RBCCV) para a detecção do plágio.	A RBCCV utiliza software de detecção de plágio (eTBLAST). Adverte a inserção de nota aos autores sobre a utilização da ferramenta de detecção e de uma carta, para assinatura dos autores, em que estes são alertados para os riscos e consequências do plágio. Orienta o corpo de editores da revista a estar atentos e evitar que a RBCCV sofra com esse problema.
Carvalho; Travassos; Coeli (2014)	Apresenta a revolução tecnológica como importante para a atividade científica, mas também facilitadora do plágio. Discorre sobre as ações do periódico Cadernos de Saúde Pública (CSP) no combate ao plágio.	O número de denúncias de plágio ou publicação redundante no CSP é ainda pequeno (quando analisada em termos absolutos), porém com tendência de crescimento, o que levou o periódico a rever sua política editorial e a buscar implantar a verificação automática de plágio dos artigos submetidos. Entretanto, o rastreamento por meio de softwares não é suficiente, pois os plagiadores modificam palavras e usam trechos de vários autores.
Russo (2014)	Discorre sobre os diversos valores atribuídos à prática científica.	A quantificação, o número de publicações e o pragmatismo são alguns dos valores hoje atribuídos à pesquisa científica. Em linhas gerais, a quantidade parece superar a qualidade, o que leva a uma erosão da ética e da integridade em pesquisa. Apresenta-se a responsabilidade coletiva como um importante caminho a ser trilhado. No qual o pesquisador, bem como toda a sociedade, devem ser participantes desse processo. A responsabilidade como valor magno da ciência gera duplo compromisso entre sociedade e pesquisador, permitindo que ambos valorizem o fazer científico.
Shinkai (2014)	Conceitua plágio e autoplágio e suas implicações	Destaca que em grande parte dos casos a identificação do plágio é feita com base em denúncias de terceiros. Suscita a discussão do quanto de similaridade pode ser entendida como plágio. Aponta a prevenção como medida importante, sendo esta realizada com ações intersetoriais.
Porto; Ferreira (2015)	Apresenta os artifícios utilizados pelos plagiadores para adulterar a fonte original e tentar passar despercebido pelos programas de detecção. Discute o plágio em âmbito nacional e apresenta as ações a serem tomadas pelos periódicos para evitar esse problema.	A discussão da temática ainda é incipiente no Brasil e a denúncia de casos ainda não é usual em nosso contexto. Os periódicos científicos devem informar sobre o plágio, coibi-lo, estimular a reflexão e educar a comunidade científica para a observância da ética. Editores e colaboradores para avaliação de artigos devem ser bastante criteriosos.
Abdon (2015)	Levantar a discussão sobre boas práticas em pesquisa.	Ressalta que a má conduta ocorre pelo intenso produtivismo e pressão sobre os pesquisadores, bem como pelo sistema de recompensa (onde o pesquisador é avaliado por sua produtividade). Destaca que o Brasil está entre os 20 países com maior índice de ocorrência de plágio. As revistas devem implantar mecanismos de identificação de plágio e promover a integridade.

Barbosa; Egrý; Cabral (2015)	Discorre sobre as possíveis frentes de combate a má conduta em pesquisa.	É necessário que as universidades adotem políticas esclarecedoras sobre sanções impostas aos pesquisadores que não primam pela ética, fomentar a constituição de comissão de integridade em pesquisa. Promover cursos obrigatórios a todos os que desenvolvem pesquisas. Desenvolver política de integridade em pesquisa. Faz-se necessário abordar essa temática desde o Ensino Médio.
Guedes; Gomes Filho (2015)	Avaliar o nível de conhecimento dos alunos de odontologia de uma universidade estadual baiana sobre a temática do plágio.	Os alunos não tiveram conhecimento pleno sobre a temática abordada. O conhecimento acerca da legislação que trata do plágio e suas sanções foram referidos pela maioria, entretanto os discentes não souberam tipificar o plágio. Sobre a utilização de imagens, a maioria dos participantes não demonstrou preocupação com a possibilidade de haver direitos autorais envolvidos. Os autores orientam que o plágio seja combatido desde o Ensino Fundamental e registram a necessidade de outras pesquisas desse tipo em outros cursos de graduação. Salientam ainda a importância de se produzir uma cartilha que difunda informações e vise ao combate do plágio.
Pádua; Guilhem 2015	Analisa o tema da integridade científica na pesquisa em saúde no Brasil por meio de periódicos científicos.	A integridade científica é uma temática complexa e sua abordagem precoce é imprescindível. Discute-se a necessidade de maior discussão desse tema no Brasil, trabalhando-se de forma conjunta para estabelecer bons padrões de conduta na ciência e as punições para os comportamentos não éticos.

Pádua e Guilhem (2015) relatam que a discussão sobre o tema da integridade científica é recente no Brasil (o primeiro artigo sobre a temática data de 2005). Apesar de hodierna a discussão, a temática é bastante antiga, sendo agravada pelas tecnologias vigentes. Pode-se perceber que na área da saúde pouco se avançou na discussão da temática do plágio, apesar de este assunto ser fundamental para o avanço da ciência e das pesquisas na área biomédica.

Araújo (2011), Glina (2012) e Carvalho, Travassos e Coeli (2014) em seus artigos discutem o papel dos avanços tecnológicos no cenário do plágio. Os autores entendem que a tecnologia é ferramenta indispensável na difusão do conhecimento na contemporaneidade, porém o acesso facilitado a elas implica em maior propensão ao ato ilícito de copiar e colar sem citar as fontes originais. Entretanto, essa mesma tecnologia contribui para a detecção do plágio (por meio dos softwares de detecção e pela disponibilidade das produções na rede mundial de computadores).

Considerável parcela dos autores analisados destaca a necessidade de abordar precocemente o tema durante a formação acadêmica, por meio de estratégias educativas e da promoção de cultura de boas práticas na ciência, exaltando valores, primando pela ética e pela integridade do fazer científico. Destacam que não é apenas o pesquisador que precisa observar os princípios ético-morais, mas também a sociedade, compartilhando assim a responsabilidade e, consequentemente promovendo a adoção de condutas fidedignas e confiáveis. Orientam ainda que é importante que os periódicos científicos aprimorem as normas de submissão de artigos, bem como a utilização de mecanismos de identificação de cópias, a fim de dificultar ações ilícitas como plágio e autoplágio. Outro aspecto bastante recorrente nos artigos analisados foi a necessidade de inclusão da temática no Ensino Fundamental e Médio, nos quais ainda se vislumbra a reprodução como normal (as cópias amplamente realizadas sem que haja incentivo à criticidade do estudante) (SILVA et

al., 2013; RUSSO, 2014; SHINKAI, 2014; ABDON, 2015; PORTO; FERREIRA, 2015; BARBOSA; EGRY; CABRAL, 2015; GUEDES; GOMES FILHO, 2015; PÁDUA; GUILHEM, 2015).

O enfrentamento do plágio perpassa pela identificação e instituição de sanções cabíveis, porém promover a cultura de integridade acadêmica é imprescindível para minimizar a ocorrência desse problema. A respeito disso, salienta Krokosz (2011):

O conjunto de ações mais comuns no enfrentamento do plágio refere-se às estratégias de informação e capacitação. A abordagem formativa, que corresponde, por exemplo, à promoção de cultura de integridade acadêmica, em geral tem se apresentado pouco adotada, embora a literatura consultada indique que isso tem impacto positivo em relação à prevenção do plágio no ambiente universitário (KROKOSZ, 2011, p. 765).

A formação ética dos alunos necessita da realização de múltiplas ações da gestão da aprendizagem que envolve abordagens preventivas de informação e de capacitação, bem como abordagens diagnósticas e corretivas.

Considerações Finais

Esta pesquisa permitiu examinar a complexidade que permeia a temática do plágio na contemporaneidade (era da informação). Dentre as “justificativas” mais frequentes para a realização deste ato ilícito estão: falta de tempo, acúmulo de exigências acadêmicas e intenso produtivismo.

Verificou-se que abordar precocemente esse assunto é fundamental para enfrentá-lo e contribuirá para a adoção de uma cultura ética e de integridade científica. Diversos autores orientam que a discussão desse tema em nosso país avance ainda mais, incorporando-o à formação acadêmica e

também à educação continuada dos pesquisadores.

Entretanto, a responsabilidade deve ser compartilhada com os mais diversos atores sociais, bem como instituições de fomento e apoio à pesquisa, não se restringindo exclusivamente às Instituições de Ensino Superior - IES, uma vez que a temática do plágio é interdisciplinar e interinstitucional.

Constatou-se que, no período analisado (2010 a 2015), os editoriais de periódicos científicos representaram a maior parte das publicações. Entende-se que, apesar desta tipologia textual ser importante para as discussões, é fundamental a realização de investigações exploratórias sobre o plágio. Verificou-se a ausência de estudos sobre a realidade vivenciada por professores, que ferramentas eles dispõem para identificar este ato ilícito, bem como a insipiente investigação sobre o conhecimento dos alunos de graduação a respeito desta temática. Há lacunas também na análise dos currículos dos cursos a fim de saber se a temática é discutida em sala durante o período de alguma disciplina curricular.

Ficou evidente, sendo explicitada pelos achados de algumas das pesquisas utilizadas neste estudo, a necessidade de abordagem precoce do tema durante a formação acadêmica (desde o Ensino Fundamental), por meio de ações de cunho educativo que visem à promoção da integridade na ciência e o incentivo a corresponsabilidade do pesquisador e da sociedade na defesa dos padrões éticos em pesquisa.

Ampliar o debate sobre o plágio e seus impactos na produção científica é uma necessidade imediata para que se mantenha a integridade e o desenvolvimento do conhecimento humano na atualidade. A relação entre o plágio e ciência definitivamente não pode existir, visto que a fragilidade de pesquisas construídas com essa ferramenta nada acresce ao processo de edificação e ampliação do conhecimento. Infelizmente, esta temática não tem sido discutida, no âmbito da área da saúde, com a seriedade que merece, mesmo sendo um comportamento que fragiliza a ciência e ato de desonestidade com a academia, com a sociedade e do indivíduo consigo mesmo.

Enquanto materialização da transgressão de valores construídos ao longo da história (ética, moral e normas legais brasileiras), o plágio não pode ser deixado em segundo plano, deve ser uma temática presente nos mais diversos espaços sociais, principalmente na academia, pois a ausência de preocupação com sua identificação, bem como ausência de punição ao plagiador, pode contribuir para a definição de um novo padrão aceitável para a conduta acadêmica, distante da ética e da moral, mas coadunado ao produtivismo.

Faz-se necessário frisar que não foi intuito desta pesquisa esgotar os questionamentos que envolvem a temática abordada, devido às limitações e dificuldades próprias da produção científica, mas sim trazer à tona importantes contribuições concernentes à problemática do plágio no fazer científico. Contudo, espera-se que este trabalho contribua com a construção de reflexões sobre o tema, visto que esta temática é de grande relevância sociocultural, ético-moral e está intimamente ligada à produção e transmissão do conhecimento.

Referências

ABDON, A. P. Cultura de Integridade em pesquisa: somos agentes promotores. **Revista Brasileira em promoção da**

Saúde, v.28, n.1, 2015. p. 1-2.

ADAMS, J.; CHRISTOPHER, K. **Global research report Brazil: Research and collaboration in the new geography of science**. New York: Thomson Reuters. 2009. Disponível em: <<http://sciencewatch.com/sites/sw/files/sw-article/media/grr-brazil-Jun09.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

ANDRADE, J. M. Falsificação, fabricação e plágio nas publicações científicas. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 36, n. 1, 2014. p. 1-2.

ARAÚJO, V. B. C. Citação ou plágio? **Rev Pan-Amaz Saude**, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232011000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BARBOSA, D. A.; EGRY, E. Y.; CABRAL, I. E. Integridade em pesquisa: quais caminhos devemos seguir? **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 3, 2015. p. 395-400.

BRAILE, D. M. Repúdio ao plágio. **Rev Bras Cir Cardiovasc.**, v. 29, n. 2, 2014. p. I-II. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382014000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2018.

CARVALHO, M. S.; TRAVASSOS, C.; COELI, C. M. Contra a cultura do corta & cola. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 5, 2014. p. 905. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000500905&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jan. 2018.

CHAMON, W. Plágio e condutas inadequadas em pesquisa: onde chegamos e o que podemos fazer. **Arq. Bras. Oftalmol.** [online], v. 76, n. 6, 2013. p.V-VI.

CHAUDHRY, B. et al. Systematic review: Impact of health information technology on quality, efficiency, and costs of medical care. **Ann Intern Med.**, v. 144, n. 10, 2006. p.742-752.

CLÍMACO, A. O. Discurso acadêmico na era virtual. **Anais do VI SEPEXLE – Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras**. 06 e 07 de maio de 2014 - Universidade Estadual de Santa Cruz - Bahia. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/visepexle/anais_visepexle2014.pdf>. Acesso em: 18 de janeiro de 2018.

DEFINO, H.; DAHER, S. Editorial. **Coluna/Columna**, São Paulo, v. 8, n. 3, 2009. p.VII. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-18512009000300001&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 14 fev. 2018.

FISCHER, J.; RITCHIE, E. G.; HANSPACH, J. Academia's obsession with quantity. **Trends Ecol Evol.**, v. 27, n. 9, 2012. p. 473-474.

FARIAS, R. S. **Plágio Acadêmico: uma abordagem**

- entre a docência de Comunicação Social. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1841/PDF%20-%20Rafaela%20Silva%20Farias.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- GLINA, S. Desvios de conduta em publicações científicas. **Einstein (São Paulo)**, v. 10, n. 4, 2012. p. VII-VIII. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082012000400001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jan. 2018.
- GUEDES, D. O.; GOMES FILHO, D. L. Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia. **Rev. bioét.** (Impr.), v. 23, n. 1, 2015. p. 139-148.
- KROKOSZ, M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 16, n. 48, 2011. p. 745-818.
- LIMA, J. R.; SANTOS FILHO, I. O. Editorial: gênero de expressão opinativa. **Interdisciplinar**, v. 14, 2011. p.87-99. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/interdisciplinar/revistas/ARQ_INTER_14/INTER14_08.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2018.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. **Policy Brief: Science, technology and innovation in the new economy**. Paris: OECD; 2000. Disponível em: <<http://www.oecd.org/science/sci-tech/1918259.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2018.
- PADUA, G. C. C.; GUILHEM, D. Integridade científica e pesquisa em saúde no Brasil: revisão da literatura. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 23, n. 1, 2015. p. 124-138. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000100124&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- PORTO, D.; FERREIRA, S. Plágio, cópia, imitação: uma reflexão cada vez mais indispensável. **Rev bioet.**, v. 23, n. 1, 2015.
- RABELO, L. S. **Promoção da Saúde: Desafio ou Adaptação? A construção social do conceito, de Alma-Ata aos dias atuais, no Brasil e no Canadá**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) -Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- RUSSO, M. Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. **Estud. av.**, São Paulo, v. 28, n. 80, 2014. p. 189-198. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2018
- SHINKAI, R. S. A. Originalidade e Plágio: uma Questão de Autoria na Academia. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 48, n. 3, 2014. p. 388-393. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000300388&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- SILVA, A. K. L.; DOMINGUES, M. J. C. S. Plágio no meio acadêmico: de que forma alunos de pós-graduação compreendem o tema. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 3, n. 2, 2008. p. 117-135. Disponível em: <<http://www.revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/448/247>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2018.
- SILVA, K. L. et al. Programas de busca de similaridade no combate ao plágio: contribuições para educação. **J Health Inform.** v. 6, n. 1, 2014. p.10-14.
- TELLAROLI, T. M.; ALBINO, J. P. Da sociedade da informação às novas tic's: questões sobre internet, jornalismo e comunicação de massa. In: CARDOSO, Clodoaldo M. (Org.) **Diversidade e igualdade na comunicação** - coletânea de textos do Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia. Bauru: FAAC/Unesp, SESC, SMC, 2007. Disponível em: <<http://www.faac.unesp.br/publicacoes/anaiscomunicacao/textos/28.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2017.
- VALADAR, A. I. L. C. **O Plágio em Contexto Escolar: Estudo de caso numa escola do Ensino Secundário**. Dissertação - (Mestre em TIC na Educação e Formação), Escola Superior de Educação de Bragança, Bragança, 2012.
- VAZ, A. F.; GONÇALVES, M. C. Resenhas. **Rev. Bras. Educ.**, v. 16, n. 48, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jan. 2017.

Recebido em: 11/07/2018

Aceito em: 21/11/2018